

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Vaz Novack ¹
Marcelo Oliveira da Silva ²

O presente trabalho visa articular sobre as experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido no período de abril de 2023 até o presente momento. As intervenções aconteceram em uma Escola Municipal de Educação Infantil nas turmas dos maternais. Durante as intervenções foram propostas diversas brincadeiras e com elas o Brincar Heurístico, como proposto por Elinor Goldschmied e Sônia Jackson (2008). Damos especial ênfase ao cesto dos tesouros que possui elementos da natureza como também utensílios do nosso cotidiano.

As crianças costumam se interessar e brincar com materiais que utilizamos no nosso dia a dia pelo fato de que a criança está presente no nosso cotidiano e presenciando as coisas que fazemos e utilizamos, além de que muitas vezes esses materiais estão fora do alcance delas. Os elementos da natureza – gravetos, folhas, sementes, pinhas, tocos - também são materiais que fascinam as crianças. A esse conjunto de materiais, elementos e objetos denominamos de “brinquedos não brinquedos” (Ferreira et al, 2022). Os “brinquedos não brinquedos”, no nosso entendimento, chamam mais atenção do que os brinquedos estruturados. Pela circunstância de que os brinquedos estruturados, aqueles que tradicionalmente são chamados de brinquedos, têm apenas aquela função e que já determina a brincadeira, contendo regras e impossibilitando a imaginação das crianças. Diferentemente dos “brinquedos não brinquedos” que são objetos do nosso cotidiano, objetos da natureza e que utilizamos na separação para o brincar heurístico.

O brincar heurístico faz com que as crianças sejam capazes de poder escolher a direção, o rumo, a sequência da brincadeira com aquele objeto, como também: “explorar, descobrir, construir, separar, agrupar, combinar, escolher, descartar, mover, empilhar, manipular, controlar, emprestar novos sentidos, desenhar e redesenhar, em infinitas possibilidades.” (Ferreira et al, 2022, p. 45). Assim, os brinquedos não brinquedos acabam promovendo o imaginário e a autonomia das crianças. A partir dessa brincadeira elas desenvolvem habilidades cognitivas e motoras, senso de equilíbrio, utilização do espaço, além de estimular as

¹ Gabriela Vaz Novack, Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, bolsista do Pibid Educação Infantil. E-mail: gabriela-vaz@outlook.com

² Marcelo Oliveira da Silva: Doutor, Faculdade de Educação - UFPel – RS. E-mail: moliveiras@gmail.com.

brincadeiras em grupo ou individuais, conhecer propriedades, como peso, textura, e explorar a percepção delas sobre o mundo.

A preparação dos brinquedos e do ambiente faz com que a criança se sinta em um espaço acolhedor e divertido, tornando um local onde as crianças consigam brincar, inventar e reinventar suas brincadeiras, e que se sintam incentivadas e autônomas, independentes e donas das suas próprias brincadeiras. Lembrando que não podemos influenciar as crianças nas suas escolhas, para que possam descobrir e explorar por si mesmas. É disso que se trata a brincadeira livre: o adulto, no caso a professora, prepara o ambiente que instigue a brincadeira e, enquanto as crianças brincam, ela observa, registra, fotografa, filma.

As crianças desempenham um desenvolvimento importante com esses brinquedos não totalmente estruturados. Segundo Avril Brock (2011), o brincar para as crianças é fundamental, porque é dessa forma que se aprende, ou seja, os brinquedos e as brincadeiras estão associados ao conhecimento, além da autonomia e descobertas. Já para Ferreira et al (2022 p. 67), “a brincadeira livre é um momento muito importante para conhecer as culturas das crianças, seus desejos, seus conhecimentos e suas necessidades”. Sendo assim, tornar o espaço e a relação da professora com as crianças um momento e uma relação benéfica para todos.

Este trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa, que se constitui de propostas realizadas na Escola de Educação Infantil Mário Osório de Magalhães, da rede pública situada na cidade de Pelotas, nas turmas dos maternais dois, na faixa etária de 3 a 4 anos. Para a criação deste trabalho foi utilizado as leituras realizadas durante o Pibid e os registros do diário no qual anotamos as observações ocorridas durante a intervenção. Nosso papel é observar e anotar, assim registrar o momento é essencial para que consigamos compreender o que a criança estava realizando e até mesmo para recordar de certas coisas importantes que foram percebidas na hora da brincadeira. E, essas observações estão sendo realizadas desde abril de 2023 até o presente momento.

Mariana Navarro diz que, “brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso, as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade.” (Navarro, 2009, p. 1). O brincar diversas vezes passa despercebido brincadeiras e maneiras das crianças no dia a dia, perdendo observações importantes que ocorreram. Às vezes, em uma observação, que pode parecer simples, conseguimos entender o que a criança está passando e sentindo. Notamos também qual a direção que as crianças deram para os brinquedos não brinquedos. Para que assim elas não sintam que não tem liberdade de se expressar e decidir o caminho da brincadeira.

Como também Pestalozzi (1969), referido por Pinheiro (2019, p. 719), narra que, “o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem, manipulem livremente sem a intervenção dos adultos, sendo eles pais ou educadoras”. Muitos professores, professoras e familiares intervêm nas brincadeiras das crianças, impossibilitando-as de realizar a brincadeira que gostam e da maneira que escolheram. Em alguns casos, até mesmo proibindo-as de brincar. Como cita Navarro (2009), a brincadeira é um fator essencial para o desenvolvimento das crianças, auxiliando na sua coordenação motora, cognitiva, afetiva, social, entre outras tantas habilidades que contribuem para o processo de desenvolvimento pleno da criança.

Os resultados alcançados até o presente momento evidenciam que as intervenções que viemos fazendo na turma têm colaborado para que as crianças sejam mais criativas, autônomas em seu brincar. Elas elaboram brincadeiras em grupo e de forma individual sempre muito imaginativas. Durante esse processo, elas têm expressado mais curiosidades sobre os materiais que são escolhidos e levados para o dia. Esses materiais são objetos do nosso cotidiano (colheres, caixas, panos), elementos da natureza (folhas, sementes, tocos, gravetos), objetos plásticos de reuso (embalagens, garrafas, potes, tampas), entre outros que são selecionados para a intervenção, como (sementes, esponjas de lavar louças, plástico bolha). Dentre esses materiais, estão os que utilizamos para a construção do cesto dos tesouros.

O cesto dos tesouros é “uma atividade de exploração” (Majen; Odena 2010, p.1). Ele é formado por objetos do nosso cotidiano, como utensílios de cozinha, panos e tecidos, materiais da natureza, escova de cabelo, esponja de lavar louça, plástico bolha, embalagens com pedras, areia e arroz dentro, pincéis. E esses materiais se tornam outras coisas nas mãos das crianças, ganhando outros significados do que o original. Como, por exemplo, a esponja de lavar louças vira um balde de tinta para pintar a parede, um rolinho de fazer massagem se tornou um pincel para espalhar a tinta na parede. Assim as infinitas possibilidades e imaginações que as crianças revelam durante essa experiência de brincar com objetos do cotidiano e que não são necessariamente brinquedos no seu sentido estrito. Com isso podemos observar a autonomia e imaginação que as crianças têm quando brincam com os materiais heurísticos.

Durante a intervenção com o cesto dos tesouros, nas anotações do diário é possível recapitular os acontecimentos. Vejamos. No decorrer da manhã, as crianças estavam descobrindo ainda os diversos objetos que havia no cesto, quando Fabiana se sentou do meu lado e começou a dizer que ali iria ser o salão de beleza dela. Um pote de condicionador de cabelos era o esmalte e um pincel de barbear era o pincel do esmalte, a esponja de lavar louças

uma paleta de maquiagens. Esse é um exemplo, pois foi durante a manhã, as crianças deram outros significados para as coisas, criando suas brincadeiras, simbolizando e se divertindo. Podemos afirmar que é impressionante como elas ressignificam as coisas muito rapidamente e dando sentidos não apenas ao que o objeto realmente foi criado.

Em vista do presente trabalho, os princípios do brincar heurístico, como o brincar livre e o brincar com materiais não estruturados (brinquedos não brinquedos) estão presentes nas nossas práticas na Educação Infantil. Sendo assim, buscamos, a partir das nossas propostas, auxiliar as crianças em seus desenvolvimentos, buscando que elas desenvolvam habilidades cognitivas e motoras, senso de equilíbrio, utilização do espaço, brincadeiras em grupo ou individuais, peso, textura e sua percepção sobre o mundo, sua imaginação. Optamos por um brincar mais livre, e num ambiente preparado para/com as crianças para que se sintam acolhidas e abertas para escolher a direção da brincadeira e dos brinquedos. Dessa forma, visamos também a autonomia das crianças, a sua autogestão no momento de brincar. A brincadeira deve ser livre para as crianças, para que assim descubram a cada dia novas habilidades e possibilidades.

Referências

BROCK, Avril. A brincadeira nos primeiros anos. In: BROCK, Avril et al. **Brincar: Aprendizagem para a vida**. tradução: Fabiana Kanan. Porto Alegre: Penso, 2011, p. 160-192.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, Anna; DANIEL, Camila; MALAVOLTA, Georgia; SILVA, Marcelo. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

MAJEN, Tere; ODENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas: Autores Associados, 2010.

NAVARRO, Mariana. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

PINHEIRO, Débora Caetano da Silva. Brincar heurístico. **Revista Educar FCE**, v. 18, n. 1, p. 716-724, 2019.

